

# Especialistas estudam aplicação de novas tecnologias ao ensino

2\* OUT 1994 CORREIO BRAZILIENSE

Especialistas brasileiros em educação continuada e a distância começaram, na semana passada, a traçar as diretrizes nacionais para a aplicação das novas tecnologias de comunicação e informática nos cursos das escolas públicas do País.

Representantes de 50 universidades públicas aderiram ao consórcio inter-universitário de educação continuada e a distância, o Brasilead.

O consórcio foi instalado durante o Seminário Internacional de Novas Tecnologias na Educação e Formação Continuada, realizado na Universidade de Brasília (UnB).

O Brasilead vai desenvolver programas de educação a distância com o uso das tecnologias disponíveis de telemática, como teleconferência, videoconferência, videotexto e correio eletrônico.

**Rede** - Os programas serão

aplicados, no futuro, na Rede Telemática de Educação (RTE), que está sendo implantada experimentalmente pelos Ministérios da Educação, das Comunicações, Cultura e Ciência e Tecnologia.

Um canal de satélite, com tarifas equivalentes a 10% das praticadas atualmente, já está à disposição da RTE.

Segundo Leda Fiorentini, vice-diretora da Faculdade de Educação da UnB, onde o Brasilead está sediado, a RTE vai democratizar o acesso à educação, com qualidade.

Escolas públicas de primeiro e segundo graus, além das universidades, vão poder se interligar, ampliando o leque de opções disponíveis aos professores e estudantes para o aprendizado.

**Capacitação** - Professores vão poder ser capacitados, sem que seja preciso, por exemplo, sair do local onde moram e trabalham.

Alunos terão acesso a bancos de dados, bibliotecas e outras facilidades permitidas com o avanço das descobertas tecnológicas, diminuindo-se as distâncias regionais.

O consórcio, explica a professora da UnB, vai permitir que equipes de educadores se associem para a formação de programas nacionais de educação continuada e a distância, com a colaboração de institutos de pesquisa, centros de educação tecnológica, televisões educativas e empresas.

"A tecnologia já existe", diz ela. O desafio, agora, é "dotar os ambientes escolares com essas condições tecnológicas".

O primeiro passo, segundo ela, já foi dado com a assinatura de um protocolo entre a Telebrás e o Ministério da Educação para a instalação, em cinco anos, de 260 mil linhas telefônicas em escolas públicas de todo o País.